ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA: uma reflexão teórica sobre a relevância e os desafios da participação de idosos nos grupos de convivência

Maria Hilmara Sousa Viana Portela da Ponte[1]

Thalyta de Araujo Sousa[2]

RESUMO

O envelhecimento com qualidade de vida é uma pauta significativa a ser abordada, uma vez que estudos e dados estatísticos demonstram que a população mundial tem se formada por pessoas mais velhas. Diante disso o presente artigo tem por objetivo analisar como os grupos de convivência têm auxiliado em um envelhecimento saudável, e quais os desafios relativos à atual conjuntura, que impedem que esses serviços sejam alcançados de forma efetiva. A metodologia consistiu em uma descrição bibliográfica de estudos análogos a temática da pesquisa. Os resultados apontam que dado à relação do envelhecimento e suas diretrizes, os grupos de convivência se firmam como espaços essenciais para o acolhimento do idoso, e a construção de sua emancipação social. A vista disso o artigo instiga a questionar quanto os desafios da centralização do Estado aos serviços prestados pelos grupos, e ratificar a importância da abertura desses espaços para que o envelhecimento com qualidade de vida seja de fato alcançado.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável 1; Grupos de convivência 2; Idosos 3;

ABSTRACT

Aging with quality of life is a significant agenda to be addressed, since studies and statistical data show that the world population has been formed by older people. Therefore, this article aims to analyze how social groups have helped in healthy aging, and what are the challenges related to the current situation that prevent these services from being effectively achieved. The methodology consisted of a bibliographic description of studies similar to the research theme. The results show that, given the relationship between aging and its guidelines, social groups are established as essential spaces for welcoming the elderly and building their social emancipation. Because of this, the article encourages us to question the challenges of centralizing the State to services provided by groups and ratify the importance of opening these spaces so that aging with quality of life is actually achieved.

Keywords: Healthy aging 1; Social Groups 2; Elderly 3;

[1] Assistente Social formada pela Faculdade do Baixo Parnaíba; Pós-graduanda em Assistência Social e Saúde Pública – Faculdade de Ensino de Minas Gerais (FACEMINAS); E-mail: hpp.0822@gmail.com.

[2] Assistente social formada pela Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP); Pós graduanda em Gestão Social: políticas públicas, saúde e assistência social - Faculdade Adelmar Rosado (FAR); Email: thalytasousass@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O cenário social evidencia um aumento significativo da população idosa no Brasil, projetando no país uma acentuada transição demográfica. Conforme os dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD, 2018) esse aumento demonstra um acréscimo de 30,2 milhões de idosos em 2017, que data até os dias atuais, comparado ao ano de 2012, que constatou 25,4 milhões de idosos, essa tendência é referente à melhoria na qualidade de vida desses indivíduos e das políticas públicas voltadas a esse segmento social. .

O envelhecimento, nessa perspectiva é compreendido como um processo, que perpassa os aspectos biológicos, (BASSIT, 2013). Nesse processo é importante que se considere a influência da qualidade de vida e como essa pode influenciar em um envelhecimento saudável, considerando que esse envelhecimento é marcado por perdas e ganhos ao longo do seu desenvolvimento.

Diante disso, é necessária a discussão de espaços que estejam vinculados à promoção da qualidade de vida na velhice, como os grupos de convivência que propõe um envelhecimento digno, ativo e saudável, a partir do pertencimento e fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. Esses grupos visam promover direitos resguardados nas legislações direcionadas a esse público-alvo, de forma a garantir como envelhecimento digno, estimulando à participação em atividades que envolvam a cultura, o esporte, o lazer e a educação.

Os grupos ganharam maior visibilidade a partir da criação dessas legislações. Dentre as legislações vigentes, está a Política Nacional do Idoso (PNI) 8.842/1994; e nove anos da criação da PNI, tem-se a criação da Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003, a qual dispõe sobre o Estatuto do Idoso, ambas ratificam a necessidade de compreensão da qualidade de vida sobre o prisma dos grupos de convivência.

Em síntese a relevância da pesquisa consiste, pois, no aumento significativo da pessoa idosa no Brasil e a urgência da discussão frente essa ampliação, buscando trazer o debate da efetivação de serviços que garantem uma qualidade de vida a esses indivíduos. À vista disso, a pesquisa tem por objetivo identificar, por meio de um levantamento, quais fatores influenciam em um envelhecimento com

qualidade através dos grupos de convivência, e quais os impasses para a efetivação dos mesmos.

2 MÉTODOS

O estudo procedeu de um levantamento bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, apresentando os estudos do fenômeno da qualidade de vida através da perspectiva da participação de idosos nos grupos de convivência, e como esses espaços têm favorecido o envelhecimento ativo de idosos com a chegada à velhice, além de destacar os desafios encontrados para que os serviços sejam realizados de forma unanime.

3 MATERIAIS

A pesquisa foi realizada tendo em vista uma revisão de literatura, se debruçando em analisar temas análogos ao referenciado estudo em questão. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é construída a partir da sondagem de trabalhos já realizados, como livros e artigos científicos.

Nesse intuito foram analisados trabalhos das bases de dados digitais para a construção da pesquisa, sendo essas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP).

4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para o aprofundamento na pesquisa foram utilizados filtros com as seguintes palavras-chave: envelhecimento saudável, grupos de convivência e idosos. Sendo a busca por trabalhos no idioma português e em um período de tempo de 05 (cinco) anos, que vai dos anos de 2017 a 2021. É valido destacar, que a amplitude de trabalhos que tratam da questão do envelhecimento e da qualidade de vida na velhice é vasta, uma vez que essa população tem crescido e tem surgido a necessidade da sua discussão no campo das ciências.

A estratégia da seleção dos artigos inicialmente foi por intermédio da verificação sustentável de estudos com a referida temática, apreendendo muitos materiais dos diversos campos das ciências, seja das ciências biológicas, humanas ou sociais. Posteriormente, foi realizada uma análise através da separação de trabalhos que se constituíam análogos uns aos outros, por meio de uma leitura introdutória, para que não houvesse repetição de ideias.

Por fim, foi feita a soldagem dos dados empíricos, que levou em consideração o objetivo central da pesquisa, reunindo as três categorias do estudo, viabilizando assim, a reflexão, construção e difusão do debate para a relevância da compreensão do envelhecimento com qualidade de vida através dos grupos de convivência.

5 RESULTADOS

Foram encontrados 39 (trinta e nove) trabalhos dentre os quais somente 07 (sete) foram escolhidos para análise: 01 (uma) tese na BDTD; 04 (quatro) artigos na CAPES e 02 (duas) monografias no Repositório Institucional da FAP.

Dentre o número total de pesquisas encontradas foram descartadas 32 (trinta e duas) produções, pois não apresentaram proximidade com o tema em questão.

A Tabela 1 apresenta, pois um ordenamento acerca das bases de dados utilizadas para a revisão bibliográfica da pesquisa.

Tabela 1 - Relação da quantidade de publicações encontradas nas referidas plataformas de pesquisa

Bases de Dados	Quant. Publicações encontradas
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)	08
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	29
Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP)	02
Total	**39**

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em meio à escolha das pesquisas foram selecionados 07 (sete) trabalhos nas bases de dados, que estão apresentados no Quadro 1, o qual de acordo com as palavras - chaves selecionadas, possuíam maior similaridade com a temática sobre a discussão da qualidade de vida e o envelhecimento através dos grupos de convivência.

Quadro 1 - Trabalhos utilizados para a análise

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações		
ANO	**TÍTULO**	**AUTORES**
2020	Envelhecimento ativo entre idosos residentes na microrregião de saúde de Uberaba, Minas Gerais.	Nayara Gomes Nunes Oliveira
Periódicos da CAPES		
2017	Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência.	Maria Matha Duque de Moura e Renato Peixoto Veras
2017	Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência.	Maiara Lonh de Farias; Lisiane Piazza Luza; Bianca Andrade de Sousa e Ediane Roberge Zampirolo
2018	A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos.	Tiago dos Santos Leles; Michelle de Menezes Carlos e Grasielle Silveira Tavares Paulin
2018	A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para a manutenção da saúde.	Lilia Lopes Schoffen e Walquiria Lene dos Santos
Repositório Institucional da FAP		
2019	A centralidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no desenvolvimento dos programas socioassistencias: uma experiência no CRAS “Campo Velho”.	José Ayrton Silva Almeida e Nágila da Conceição Ferreira
2019	Velhice e trajetórias: particularidades da institucionalização na última fase do ciclo vital.	Geordania Meireles de Araújo e Letycia Neves Lopes dos Santos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Relativamente à análise dos textos nas plataformas digitais, observou-se que a maioria dos trabalhos, eram artigos publicados em revistas científicas. Quanto aos instrumentos de coletas de dados, observou-se que as entrevistas e questionários obtiveram maior destaque na realização dos trabalhos, sendo esses instrumentos

realizados mediante uma amostra de participantes e não participantes dos grupos de convivência.

Essa seleção de amostra evidenciou que o perfil de participantes dos grupos de convivência era formado em sua maioria por pessoas do sexo feminino, o que demonstra preocupação com idosos do sexo masculino, que na medida em que envelhecem não buscam formas para aperfeiçoar um envelhecimento com qualidade de vida. Nessa relação, observa-se que idosos que participam dos grupos de convivência possuíam maior satisfação, melhor bem-estar social pela vida e uma maior mobilidade física e psíquica, comparada aos idosos não participantes.

6 DISCUSSÃO

6.1 Velhice: uma abordagem sobre os aspectos do envelhecimento

O envelhecimento humano é uma considerável discussão no campo das ciências, uma vez que a população idosa cresce proeminentemente a nível mundial. Segundo o Fundo de População das Nações Unidas (2012), no mundo contemporâneo a cada segundo duas pessoas celebram o seu sexagésimo aniversário. Somando cerca de quase 58 milhões de idosos que comemoram anualmente os seus 60 anos ou mais.

Os determinantes que levam a compreender esse aumento significativo da população idosa são diversos, dentre eles, está à diminuição da mortalidade infantil, o avanço da medicina e o desenvolvimento tecnológico, além da diminuição na taxa de fecundidade, devido aos fatores econômicos e sociais.

A velhice, segundo Neri (2013) é considerada como sendo a última fase do ciclo vital. Essa etapa de acordo com Oliveira (2020) é marcada pela subjeção do fator cronológico, que respalda que idosos são considerados os indivíduos que possuem (sessenta) anos ou mais. O idoso nessa fase passa a compreender a sua adaptação ao estado de ser idoso, de acordo com os valores temporais e culturais que a sociedade estabelece.

Já o envelhecimento segundo Duarte (2018) é definido como um processo tido como universal, que é estreitamente inerente à vontade dos indivíduos. Esse

processo é marcado desde a concepção da vida dos indivíduos até a interrupção da mesma.

Dentro desse processo é necessária a compreensão dos aspectos demográficos e estatísticos do envelhecimento, assim como também se torna estreitamente precisa a discussão desse debate sobre uma perspectiva histórica e evolutiva da humanidade. Dentro desse parâmetro Schoffen e Santos (2018) enfatizam que o envelhecimento possui significados diferentes, e é comum, portanto observar que em séculos anteriores o envelhecimento estivesse atrelado a uma questão de entusiasmo e progresso, sendo a idade avançada um fator a ser enaltecido, haja vista o envelhecimento fosse considerado como uma fase de saberes acumulados, de experiências de vida e amadurecimento.

Ser velho hoje já não é questão de entusiasmo ou progresso, isso porque as gerações são marcadas por um padrão onde a estética e a boa forma prevalece de modo a estabelecer uma aparência mais jovem. O que se relaciona relativamente, com uma sociedade capitalista de produção e consumo, que manipula através dos parâmetros, formas de manter uma identidade rejuvenescedora e lucrar com os padrões estéticos pré-estabelecidos.

Como destaca Faleiros e Afonso (2008), embora o envelhecimento seja essa categoria coletiva é preciso que se leve em consideração os fatores subjetivos da compreensão dos indivíduos sobre esse processo. Dessa forma é valido destacar o que Araújo e Santos (2019) denominam como “heterogeneidade na velhice”, algo que enfatiza a existência de diversas formas de envelhecer, logo o processo desse envelhecimento não é similar a todos, havendo, pois idosos que possam encaram a velhice como algo positivo, e análogo a essa posição possam existir idosos que considerem essa fase como a fase da inutilidade.

Nesse intuito é possível destacar que o idoso possa encarar a velhice, tanto de maneira positiva, quanto negativa, e isso dependera estreitamente do que Schneider e Irigaray (2008) colocam sobre como que a sociedade trata a velhice, na medida em que os indivíduos alcancem tal idade.

Embora o processo do envelhecimento esteja ligado aos aspectos biológicos dos indivíduos, Bassit destaca, que (2013, p. 2178) “[...] a compreensão do envelhecimento pela ótica da biologia e da medicina, não são suficientes por si só

para tratar das relações que estabelecemos em nosso percurso." Isso devido à sociedade contemporânea ser marcada por fatores subjetivos, sociais e temporais que também podem determinar como a velhice pode se estruturar.

Dentro dessa perspectiva surge a necessidade de discutir o fenômeno do envelhecimento ativo e com qualidade no processo do envelhecimento, uma vez que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) esse parâmetro trata-se de um processo de oportunidades seja da saúde, de participação ou de segurança, em que as pessoas idosas buscam em seu intermédio uma melhor qualidade de vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Diante disso, envelhecer ativamente trata-se de romper com paradigmas de funcionalidade corrompida na chegada da velhice e designar um envelhecer pautado no bem-estar social, físico e psíquico.

6.2 Grupos de convivências: espaços que promovem qualidade de vida à pessoa idosa e os desafios contemporâneos de sua efetivação

O aparecimento dos grupos de convivência no Brasil se firmou nos anos 60, a partir da iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC), que organizou programas educacionais para idosos- em meio a uma perspectiva de escassez de políticas e programas a esse segmento social - o que contribuiu para a multiplicação de espaços que visassem o mesmo objetivo, diante da expansão da população idosa no país. (CAMARANO; PASINATO, 2004 apud OLIVEIRA, 2020, p. 43).

As pessoas idosas que participam dos grupos de convivência experimentam atividades recreativas de caráter cultural, social e educacional, exemplificando: a socialização em grupos, prática de esportes, aprendizagem de trabalhos manuais, rodas de conversas, datas comemorativas, palestras informativas, eventos culturais e dentre outros. Essas atividades têm em vista assegurar um envelhecimento digno, ativo e saudável. (MOURA; VERAS, 2017)

Schoffen e Santos (2018) a partir dos resultados e discussões do seu estudo, descrevem os relatos de idosos sobre a importância dos grupos de convivência no seu cotidiano, os mesmos sentem a necessidade de estarem inseridos no meio social, pois a qualidade do envelhecer não está atrelada somente à boa saúde, mas

à possibilidade de interação e apoio social que encontram nesses espaços, superando situações de vulnerabilidade e exclusão social.

Além disso, as autoras ainda mencionam alguns desafios que os grupos de convivência enfrentam ligados a feminizarão na velhice, sendo que os grupos são formados em sua maioria por participantes do sexo feminino, criando assim uma discussão a ser abordada sobre o envelhecimento saudável em homens, e como a sua não participação nas políticas destinadas a sua categoria, podem refletir na qualidade do seu bem estar social.

Os grupos de convivência, atualmente são considerados espaços de socialização e potencialização para as pessoas idosas que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social. Para Wanderbroocre, Wiedemann e Bussolin (2015), esses locais têm um valor significante às idosas participantes, pois permitem a elas saírem de suas casas, possibilitando a prática de diversas tarefas lúdicas, construindo contatos sociais, que concedem trocas de experiências e dessa forma lhe é viabilizado um sentimento de bem-estar a este segmento social, diante de um território de poucas oportunidades de lazer.

Os motivos que levam os idosos a participarem dos grupos de convivência são amplos, como por exemplo: uma melhoria na saúde física e mental, por meio das práticas esportivas; entusiasmados em construir uma integração social com os participantes e profissionais, gerando a sensação de pertencimento social. Sendo assim, esses locais de fortalecimento dos vínculos familiares e sociais permitem uma qualidade de vida aos participantes (MOURA; VERAS, 2015).

A qualidade de vida na velhice se constitui na tentativa contínua de independência da pessoa idosa no seu último ciclo vital, pois o referido estágio da vida é encarado por limitações, principalmente físicas e psicológicas, o que conduz à diminuição da qualidade de vida desses indivíduos, o que gera inseguranças dos mesmos frente à velhice, por receio de se tornarem dependentes em decorrência de alguma doença ou não conseguirem realizar suas atividades como antes. Contudo, os grupos de convivências funcionam como estratégias para preservar as capacidades e o desenvolvimento físico e cognitivo dos idosos, por intermédio das atividades oferecidas, dessa forma superando os receios dos idosos quanto à velhice (FARIAS ET AL., 2017).

Dessa forma a construção e ampliação desses espaços, que reforçam a qualidade de vida na velhice é primordial, visto que, segundo Leles, Carlos e Paulin (2018) dentro desses espaços é possível observar que, por meio de um processo dinâmico e interativo, a participação de idosos em atividades é alcançada e há um reconhecimento da sua valorização e pertencimento social.

Os grupos de convivência se constituem como um dos poucos espaços que garantem um envelhecimento digno, segundo os dados do IBGE (2013) 53,7% dos municípios brasileiros contam com esses grupos em sua base territorial, no entanto é pertinente destacar os desafios e limitações que esses locais enfrentam no contexto neoliberal, essencialmente aqueles grupos atrelados ao Estado, no que concerne a falta de recursos materiais, humanos, a alta rotatividade de trabalhadores e a carência dos mesmos, para que os serviços sejam realizados de forma efetiva. (ALMEIDA; FERREIRA, 2019).

Nessa perspectiva é valido destacar que os desafios do envelhecer com qualidade de vida, tem uma relação unilateral do envelhecimento com o capital. Uma vez que de acordo com Costa (2015), o capital estipula a ideia de que “ser velho” é sinônimo de inatividade, desocupação e dentre outros pejorativos, e que estes indivíduos devem a todo custo se distanciar das suas realidades, da sua essência, ocasionando perturbações aos mesmos.

A crítica existente é que o capitalismo não tem enxergado o idoso na sua subjetividade ou até mesmo como um sujeito detentor de direitos. Beauvoir (2018) menciona que o homem nesse sistema é considerado como uma máquina que com o passar dos anos vai perdendo sua devida funcionalidade.

Os idosos, como cidadãos de direitos, diante das novas medidas – de afastamento social - adotadas pelo capital padecem ao acesso de políticas públicas, pois o Estado torna-se seletivo no atendimento as urgências das classes sociais.

Como destaca Couto (2010), a seguridade social como um sistema de proteção, centrado na assistência social, saúde e previdência social, se firma como um marco histórico político brasileiro, pois, pela primeira vez um texto constitucional, enfatiza a responsabilidade do Estado sobre as necessidades da população, garantindo que esses tenham acesso aos direitos na sua condição de cidadão.

No entanto, o cenário político social brasileiro, passa por percalços que interferem na centralização do Estado como um mecanismo de acesso aos direitos civis. Cenário esse que reflete em “novas” formas de acumulação de capital (BOSCHETTI, 2009).

Essa relação tem refletido diretamente aos serviços prestados a população que emana das políticas públicas, um exemplo disso é o fortalecimento de unidades que prestam serviços similares aos da seguridade social, porém em uma ótica privada. Fazendo com que o Estado se direcione a essas instituições como mediador, se despondo de suas responsabilidades enquanto órgão central.

Trazendo essa realidade para os grupos em questão, há o que autores designam como a rotatividade dos centros de atividades dos grupos de convivência que “[...] assumem várias denominações e são tão de natureza pública quanto privada.” (NÓBREGA; NÓBREGA, 2013, p. 11). Polarizando assim, a ideia da centralização do Estado e contrariando a ideia do Estatuto do Idoso, que afirma ser no artigo 9º: “[...] obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.” (BRASIL, 2003).

Essa distância do Estado dos seus encargos, nos grupos de convivência, reflete diretamente na desqualificação dos serviços prestados por esses espaços. Torna-se relevante, portanto à compreensão e o debate da funcionalidade dos grupos de convivência frente à conjuntura contemporânea do capital, pois esses espaços, além de proporcionarem uma melhoria na qualidade de vida das pessoas idosas, têm sido um dos poucos espaços que são direcionados a essa classe desprovida.

7 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo investigar através dos debates teóricos existentes quais os fatores que contribuem para a qualidade do envelhecer dentro dos grupos de convivência. Analisando as evidencias que levam os idosos a buscarem os serviços prestados pelos grupos, compreendendo os entraves dos serviços na sua efetivação.

Os resultados apontaram que perante a expansão da população idosa, os grupos de convivência tornaram-se locais essenciais para que estes desenvolvam seu potencial, assegurando o seu bem-estar mental, físico e social, possibilitando a construção de vínculos afetivos, afastando assim, os estereótipos construídos culturalmente na sociedade de impotência na última fase do ciclo vital.

Os trabalhos trazem as especificidades da velhice, sobre uma perspectiva cultural, social, histórica e dinâmica. O elevado crescimento da população idosa no Brasil leva estudiosos a compreenderem esse fenômeno sobre o aspecto de oportunidades de um envelhecer com qualidade de vida, levando em conta a subjetividade que permeia o termo “envelhecer”.

A relevância da temática no campo das ciências evidencia uma valorização do idoso frente a sua grande expansão na sociedade. À vista disso, a pesquisa viabilizou uma revisão da literatura nas bases de dados, que reafirma a importância do debate acerca dos grupos de convivência para a garantia da qualidade de vida dos idosos que possam se encontrar em situação de risco e vulnerabilidade social e que dispõe como mecanismo para o envelhecimento ativo os grupos de convivência.

No que tange os entraves da pesquisa é possível mencionar a escassez de trabalhos que retratem os desafios encontrados na efetivação dos serviços prestados pelos grupos de convivência, frente ao atual cenário brasileiro, que marca uma escassez de investimentos públicos nos serviços socioassistenciais. Para tanto se torna necessário uma maior discussão quanto à importância que os mesmos têm para os idosos; além de fomentar um reconhecimento central dos serviços prestados pelos grupos como direito, afastando a percepção de assistencialismo. Ademais, torna-se preciso uma maior qualificação e ampliação das atividades, para que idosos se sintam mais pertencidos e acolhidos frente à inovação dos serviços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Ayrton Silva; FERREIRA, Nágila da Conceição. **A centralidade do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no desenvolvimento dos programas socioassistencias:** uma experiência no CRAS “Campo Velho”. 2019. 56 folhas. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2019.

ARAÚJO, Geordania Meireles de; SANTOS, Letycia Neves Lopes dos. **Velhice e trajetórias:** particularidades da institucionalização na última fase do ciclo vital. 2019. 65 folhas.Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Curso de Serviço Social) – Faculdade do Baixo Parnaíba, Chapadinha, 2019. Disponível em: https://static.wixstatic.com/ugd/28f27c_b8dd2a9b53074e3399f6e655fb873faf.pdf Acesso em: 13 fev. 2020.

BASSIT. **Envelhecimento e Gênero**. *In*: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (org.). **TRATADO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2018.

BOSCHETTI, Ivanete. A política da seguridade social no Brasil. *In*: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Serviço Social**: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 1-18.

BRASIL. **Lei nº 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providenciais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 /leis/l8842.htm. Acesso em: 18 out. 2019.

_____. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Idoso e dá outras providenciais. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/ handle/id/70326/672768 .pdf?sequence=2. Acesso em: 19 out. 2019.

COSTA, Joice Sousa. **Velhice, ideologia e crítica:** uma análise sobre a participação, protagonismo e empoderamento dos(as) velhos(as) nos espaços das conferências. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138559. Acesso em: 22 abr. 2020.

COUTO, Berenice Rojas. O direito social, a Constituição de 1988 e a seguridade social: do texto constitucional à garantia da assistência social. *In*: **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira:** uma equação possível?. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. cap. 3.

DUARTE, Luzia Travassos. **Envelhecimento**: processo biopsicossocial. El portal de la psicogerontologia. 2008. Disponível em: www.psiconet.com/tiempo/monografias /brasil. Acesso em: 23 out. 2019.

FALEIROS, V. P.; Afonso, K. A. Representações sociais da qualidade de vida na velhice para um grupo de idosos do Projeto "Geração de Ouro" da Universidade Católica de Brasília**. Serviço Social & Realidade**, [*s. l.*], v. 17, p. 39-46, 2008. Disponível em: https://ojs.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/2. Acesso em: 13 fev. 2020.

FARIAS, Maiara Lohn de. *et al.* Equilíbrio, mobilidade funcional e qualidade de vida em idosos participantes e não participantes de um centro de convivência. **Sci. med**. Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 1-7, out./dez. 2017. Disponível em: https://bit.ly/39mekuE. Acesso em: 08 out. 2019.

FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Envelhecimento no Século XXI**: Celebração e Desafio. Nova York: Fundo de População das Nações Unidas; Londres: HelpAge International, 2012. Disponível em: brazil.unfpa.org/pt-br/publications/ envelhecimento-no-século-xxi-celebração-e-desafio. Acesso em: 20 out. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil dos Municípios Brasileiros.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2013.

LELES, Tiago Santos; CARLOS, Michelle Menezes; PAULIN, Grasielle Siliveira. A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos. **Revisbrato**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 305-318, 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/ index.php/ribto/article/view/13587/pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 19-39, jan. 2017.. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/M9K9GZ6PmF5BDwvVN6b3VCj/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 20 ago. 2021.

MIRANDA, L.C.; BANHATO, E.F.C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Psicol pesq**., [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 69-80, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf. Acesso em: 12 fev. 2019.

NERI, Anita Liberalesso. **Conceitos e teorias sobre o envelhecimento**. In: DINIZ, Leando F. Malloy; FLUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. (Org.). **Neuropsicologia do desenvolvimento:** uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/c/a/cap_016.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

NÓBREGA, Suênia Maria Formiga da; NÓBREGA, Maria de Magdala. Os grupos de convivência como espaços promotores da qualidade de vida entre idosos: uma revisão de literatura. **Rebes**, Pombal, v. 3, p.9-14, 2013. Disponível em: https://www.gvaa.com.br /revista/index.php/REBES/article/view/2077. Acesso em 13 fev. 2020.

OLIVEIRA, Nayara Gomes Nunes. **Envelhecimento ativo entre idosos residentes na Microrregião de Saúde de Uberaba, Minas Gerais**. 2020. 280 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2020. Disponível em: http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/1003/5/Tese%20Nayara%20G%20N%20Oliveira.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

OLIVEIRA, Susete Maria R. Cortez. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento:** a percepção do idoso sobre a velhice em centros de convivência selecionados. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: https://tede2. pucsp.br/handle/handle/3629. Acesso em: 13 fev. 2020.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. **Data Zoom**. (201-]). Disponível em: econ.puc-rio.br/datazoom/pnad.html. Acesso em: 05 ago. 2021.

SANTOS, Ana Raquel Silva. **Qualidade de vida e suporte social em idosos:** comparação entre participantes e não participantes de grupos de convivência. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/6014. Acesso em: 08 out. 2019.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, p. 585-593, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf. Acesso em: 27 jun. 2020.

SCHOFFEN, Lilia Lopes; SANTOS, Walquíria Lene dos. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revisa**, [*s. l.*], v. 7, n. 3, p.161-171, ago. 2018. Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br /index.php/revisa/article/view/317. Acesso em: 13 fev. 2020.

WANDERBROOCKE, Ana Claudia N. S.; WIEDEMANN, Anneliese M. V.; BUSSOLIN, Cleide. Participação Social e familiar de idosas vinculadas a um grupo de convivência de uma comunidade de baixa renda em Curitiba-PR. **Salud & Sociedad**., [*s. l.*], v. 6, n. 3, p. 212-222, set./dez. 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/ descarga /articulo/6755301.pdf. Acesso em: 08 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/ publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 19 fev. 2020.